

VIAGEM DO PRESIDENTE

- Registro Histórico
- Repercussões

GEISEL À FRANÇA



VIAGEM DO
PRESIDENTE GEISEL
À FRANÇA

Registro Histórico
Repercussões

Assessoria de Relações Públicas
da Presidência da República
1976

1. Introdução	4
2. Comitiva	5
3. Roteiro de viagem	6
4. Programa	7
5. Discursos em Orly	11
6. Inauguração do sistema DDI	15
7. Discursos pronunciados no jantar do Trianon	18
8. Discursos na recepção do Conselho de Paris	27
9. Discurso do jantar no Quai D'Orsay	29
10. Comunicado Conjunto Franco-Bra- sileiro	32
11. Mensagem de despedida	37
12. Imprensa	38
— Entrevista do Presidente Geisel à TV francesa	42
— Entrevista do Presidente Geisel ao "Le Figaro"	47
— Entrevista do Presidente Geisel a jornalistas brasileiros	50
— Entrevista do Presidente Giscard D'Estaing à Imprensa Brasilei- ra.	56
— Entrevista da Senhora Giscard D'Estaing à Agência Nacional.	58
13. Avaliação política (Min. Azeredo da Silveira)	60
14. Avaliação econômica (Min. Reis Velloso)	62

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

Em fins de abril de 1976, o Presidente Ernesto Geisel realizou uma visita oficial à França, atendendo convite do Presidente Giscard D'Estaing e retribuindo a visita ao Brasil do Presidente Charles De Gaulle, realizada em 1964.

A viagem, que foi precedida por dois encontros dos Ministros de Relações Exteriores, confirmou-se como um marco muito expressivo do relacionamento França-Brasil e mesmo da história diplomática brasileira.

Esta publicação pretende fazer-lhe a crônica, para registro oficial do acontecimento.

Além da narrativa e de ilustrações do programa realizado, traz o texto completo de todos os discursos pronunciados, das entrevistas de imprensa e do Comunicado Conjunto distribuído pelas duas Chancelarias.

Contém ainda um resumo das repercussões na Imprensa dos dois países e encerra-se por uma precisa avaliação das conseqüências políticas e econômicas, elaborada pelo Ministro das Relações Exteriores e pelo Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

O Presidente Ernesto Geisel fez-se acompanhar de sua esposa, D. Lucy e de sua filha, Amália Lucy.

Compuseram sua comitiva os Ministros Antônio Francisco Azeredo da Silveira, das Relações Exteriores; Severo Fagundes Gomes, da Indústria e do Comércio; Shigeaki Ueki, das Minas e Energia; João Paulo dos Reis Velloso, Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e General Hugo de Andrade Abreu, Chefe do Gabinete Militar.

Acompanharam-no também o Senador Daniel Krieger, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado e o Deputado Federal Joaquim Coutinho Correa de Oliveira, que preside o órgão homólogo da Câmara dos Deputados.

Integraram ainda a Comitiva o Embaixador João Paulo do Rio Branco, Chefe do Departamento da Europa; o Embaixador Hélio Antônio Scarabôto, Chefe do Cerimonial do Itamarati; o Ministro Geraldo Egídio da Costa Holanda Cavalcanti, do Ministério das Relações Exteriores e o Sr. Benedito Fonseca Moreira, Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

2. COMITIVA

3. ROTEIRO DE VIAGEM



Decolagem em Brasília, às 17:10 horas do dia 25 de abril de 1976, com escala de abastecimento em Fortaleza e chegada ao Aeroporto de Orly às 10:00 horas do dia 26. (Hora local de Paris = hora local do Brasil + 5 horas.)

Aeronave — Boeing 707 da VARIG, especialmente adaptado para a viagem.

Segunda-feira, 26 de abril

CHEGADA A ORLY

Às 10:00 horas (hora local) aterrou o avião presidencial no Aeroporto de Orly.

O Presidente Geisel foi recebido pelo Presidente Giscard D'Estaing e Senhora, e depois das honras militares foram pronunciados os discursos de saudações (transcritos adiante).

A bordo de um helicóptero os dois presidentes e esposas transportaram-se para o Palácio Trianon (Versalhes), onde iria se alojar o Presidente Geisel e sua família.

CHEGADA AO TRIANON

No Trianon houve troca de presentes e condecorações. O Presidente Giscard D'Estaing recebeu o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e condecorou o Presidente Geisel com a Grã-Cruz da Legião de Honra.

Logo após a retirada do Presidente Francês, inaugurou-se o sistema DDI (Discagem Direta Internacional) com a Europa, por um telefonema do Ministro das Comunicações Euclides Quandt de Oliveira ao Presidente Geisel.

4. PROGRAMA





1º ENCONTRO DOS CHEFES DE ESTADO

Na tarde desse mesmo dia, encontraram-se os dois Presidentes no Palácio Eliseu, sede do Governo francês. Durante noventa minutos discutiram, a sós, problemas de interesse de seus dois países.



RECEPÇÃO NO TRIANON

À noite, o Presidente Giscard D'Estaing e Senhora homenagearam os visitantes com um jantar no próprio Palácio do Trianon, seguido de um espetáculo de balé no Teatro Luiz XV e de uma recepção no Palácio de Versalhes.

Terça-feira, 27 de abril

HOMENAGEM AO SOLDADO DESCONHECIDO

Às 9:30 horas o Presidente Geisel depositou uma palma de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo.

Depois de assinar o Livro de Ouro, dos visitantes ilustres, cumprimentou a delegação de ex-combatentes presente à cerimônia.



2º ENCONTRO DOS CHEFES DE ESTADO

Novamente no Palácio Eliseu encontraram-se os dois Presidentes inicialmente sós, em seguida com assessores, a fim de consolidar entendimentos.

RECEPÇÃO PELO CONSELHO MUNICIPAL DE PARIS

O Presidente Geisel e sua comitiva seguiram para a sede do Conselho Municipal (Hôtel de Ville), onde se prestou homenagem do governo da cidade, completada com um almoço no Palacete de Lausun.



RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DO BRASIL

Às 15:00 horas, o Presidente Geisel visitou a Embaixada do Brasil, onde foi homenageado pelo Embaixador Delfim Neto e pela colônia brasileira.

Nessa ocasião, inesperadamente, o Presidente Geisel concedeu importante entrevista à Imprensa, cujo texto integral se encontra no item número 12 desta publicação.

CÍRCULO DIPLOMÁTICO

Às 17:00 horas, de volta ao Palácio Trianon, o Presidente recebeu a apresentação das Chefias das Missões Diplomáticas acreditadas junto ao Governo Francês.

JANTAR NO QUAI D'ORSAY

Retribuindo às homenagens, o Presidente Geisel e D. Lucy ofereceram um jantar ao Presidente Giscard D'Estaing e Senhora. O jantar foi realizado no Quai D'Orsay, sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França.



Quarta-feira, 28 de abril

Às 10:20 horas (hora local), após ter o Presidente recebido honras militares em Orly, o avião presidencial decolou para uma viagem direta a Brasília, onde chegou às 18:00 horas.

**"UM FUTURO
QUE SE FAZ PRESENTE"**

(Discurso do Pres. Valéry Giscard D'Estaing)

"Senhor Presidente.

Pela primeira vez o presidente em exercício desta grande Nação amiga — a República Federativa do Brasil — vem à França em viagem oficial.

Por conseguinte, acolher Vossa Excelência em Paris é para mim uma grande honra. Cumprimento igualmente a vosso lado a Exm^a Sr^a Lucy Geisel, que nos faz o obséquio de vos acompanhar, como, também, os membros eminentes do vosso Governo, dos quais vários já tiveram com seus colegas franceses conversações de grande utilidade.

Entre a França e o Brasil as relações são em grande parte assuntos que tocam ao coração. As mesmas fontes de cultura, os conflitos mundiais onde fomos solidários, epopéias como a de Santos Dumont e Mermoz, selaram entre nós algo mais que uma simples amizade, direi mesmo uma afeição. Vossa visita, Senhor Presidente, não vem somente confirmar com brilho esta longa e feliz tradição. Esta visita ocorre no momento da história de vosso País, cuja importância podemos apreciar.

O Brasil está cumprindo o grande destino que lhe foi prometido pela imensidade de seu território, a riqueza de seus recursos, a impressionante vitalidade da sua juventude, e a sua fé em si mesmo, mesmo nas dificuldades da crise em que vivemos.

**5. DISCURSOS
EM ORLY**

Uma Grande Honra

"Une Affaire de Coeur"

O Grande Destino

O Futuro Presente

Costumava-se dizer que o Brasil era o país do futuro, eis que agora esse futuro é o vosso presente. A França julga-se feliz porque vê nesta visita ocasião de dar nova dimensão às relações dos nossos dois países, e abrir mais amplas perspectivas a uma colaboração, tanto no plano bilateral como no plano internacional. Senhor Presidente, vossa visita nos inspira esperanças para o futuro das relações franco-brasileiras. Desejo em nome da França, paz, progresso e prosperidade ao povo brasileiro."

UMA NOVA DIMENSÃO

(Discurso do Presidente Ernesto Geisel)

“Senhor Presidente Giscard D’Estaing.

Com emoção piso, pela primeira vez, solo francês e é motivo de orgulho que o faça, também, como primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar oficialmente à França.

O convite de Vossa Excelência, que tive o prazer de aceitar, diz bem da importância que assumiram recentemente as relações franco-brasileiras.

O nosso encontro reflete o convencimento de ambos os Governos de que o reforçamento dessas relações serve a causas que nos são comuns.

O Governo francês terá acompanhado os extraordinários esforços realizados pelo Brasil nos últimos doze anos, graças aos quais se tornou possível, a meu País, alcançar elevados índices de crescimento econômico. Tais esforços permitiram, ao Brasil, sustentar seu crescimento, a despeito mesmo da crise econômica geral, e garantem, hoje, a continuidade de seu desenvolvimento.

Concomitantemente com esses esforços, vem meu Governo cuidando especialmente de que a melhoria da qualidade de vida que o desenvolvimento econômico enseja, se distribua de forma a beneficiar a maioria do povo.

Os êxitos alcançados pelo Brasil valem-lhe o reconhecimento de uma nova dimensão no cenário das Nações e é com integral senso de responsabilidade que assumimos essa presença

Primeira Vez

Causas Comuns

Doze Anos de Esforços

Qualidade de Vida

Presença Ampliada

**Compreensão
E Afeto**

ampliada. Nossa política externa, guiada por fidelidade aos interesses nacionais, incluindo estes, em primeiro plano, a preservação da civilização ocidental, que é também nossa, tem-se caracterizado pelo incessante intento de colaboração internacional para que se alcance, de forma harmônica, a reestruturação da ordem econômica e a paz entre as nações.

No plano bilateral temos, os dois países, muito a ganhar de um esforço mais determinado de identificação e aproveitamento das possibilidades de cooperação recíproca.

As dimensões presentes e futuras de nossas respectivas economias permitem que nos lancemos a grandes empreendimentos que contarão desde o início, com a vantagem de partirem da ampla base de compreensão e de afeto que tradicionalmente une franceses e brasileiros.

É pois, com grande satisfação que me faço portador da mensagem de admiração e de amizade do povo brasileiro ao povo francês e do espírito de cooperação do Governo de meu País com o de Vossa Excelência.



O Presidente da República recebeu chamado telefônico às 13:00 horas no Palácio Trianon.

A ligação era internacional, e do Brasil falava o Ministro das Comunicações Euclides Quandt de Oliveira, oportunidade que marcava o início da implantação do sistema DDI — Discagem Direta Internacional — também para a Europa.

6. INAUGURAÇÃO DO SISTEMA DDI

A conferência durou aproximadamente quatro minutos e o diálogo é transcrito:

Do Rio de Janeiro,

— Alô, Sr. Presidente, aqui está falando o Quandt, bom dia.

— Bom dia, Quandt, como vai?

— Tudo bem. Através dessa ligação, Sr. Presidente, que está sendo ouvida por toda uma audiência e que tenho a honra de efetivar a V. Exª, completa-se uma etapa na execução do segundo Plano Nacional de Desenvolvimento na parte referente a telecomunicações. O Brasil já está agora em condições de efetuar suas ligações telefônicas com a Europa através de um serviço automático que é a DDI para a Europa. No presente momento já temos 20 cidades nessas condições. Essa inauguração é o resultado da operosidade e do acerto da EMBRATEL que, nesse momento, eu cumprimento, tanto na pessoa de seu presidente como na de todos os que nela trabalham. Igualmente merece referência especial a TELEBRÁS pela política que está executando. A feliz coincidência desse evento, dessa inauguração, com a permanência de V. Exª na França é um feliz augúrio para que esta facilidade posta à disposição dos usuários brasileiros lhes venha a ser de grande uso.

Esteja, Sr. Presidente, certo de mais esta etapa vencida, que é o fruto da firme direção, da orientação que vem, desde há muito, V. Exª imprimindo ao setor das Comunicações. De forma semelhante V. Exª colherá, tenho certeza, na viagem que ora realiza, os melhores frutos para o desenvolvimento e o progresso do Brasil.

O Presidente Geisel respondeu de Paris:

— Eu me congratulo com o Ministro das Comunicações por mais este passo adiante, e com a EMBRATEL e a TELEBRÁS pela inauguração deste novo serviço. Ele representa uma contrapartida do que já se realizava em sentido contrário. Eu fui

informado de que esses países já se ligavam diretamente ao Brasil, agora o Brasil poderá se ligar diretamente com eles. Sem dúvida é um grande progresso, é mais um passo à frente nesse longo trabalho que há 12 anos, o Brasil, de uma maneira geral, tem realizado no sentido de poder contar com melhores comunicações. O trabalho tem sido intenso mas os resultados estão aí e acredito que a coletividade, tanto a brasileira como a européia, irão se beneficiar extraordinariamente desse empreendimento. Como eu digo, é um passo à frente. Outros daremos nesse mesmo sentido, graças ao espírito de trabalho que preside o Ministério que você tão bem dirige. Eu me congratulo e me felicito sobretudo porque me dá oportunidade de como primeiro ato desta minha visita à França inaugurar este novo sistema. Meus cumprimentos a todos. Meus votos de que os resultados que esperamos com esse trabalho sejam realmente atingidos.

Depois do Ministro Quandt agradecer e desejar sucesso na sua missão, o Presidente encerrou o telefonema, com abraços e desejo de um bom dia.

**7. DISCURSOS
PRONUNCIADOS
NO JANTAR
DO TRIANON**

**Audácia, Energia
e Confiança**

**Possibilidade
de Intercâmbio**

**"SÍNTESE DE TODOS
OS HORIZONTES"**

(Trechos do discurso do Presidente Giscard D'Estaing, sem revisão do autor).

"Temos consciência, com efeito, da profunda transformação que o Brasil está vivendo. Sabemos de que incomparáveis recursos dispõe para enfrentar os problemas do mundo moderno: a imensidade de seu território, a harmoniosa diversidade de sua população, a riqueza de seu solo e seu subsolo, a capacidade de suas elites.

"Temos consciência, sobretudo, do esforço em prol do progresso, desenvolvido pelo povo. Mais do que nunca, o nome do Brasil é sinônimo de audácia, de energia e de confiança. A faixa oceânica em que o Brasil nasceu deu lugar a um verdadeiro continente em torno de uma moderna capital e cruza o emaranhado verde da Amazônia.

A empresa é imensa. Ninguém duvida de que o seja além da potencialidade de seus recursos, e a França menos do que todos, ela que captou o dinamismo brasileiro e que está, ela própria, num período integral de renovação. Certamente a crise econômica que acaba de abalar o mundo nos colocou problemas difíceis a uns e a outros. A recuperação que se observa na maioria dos países industrializados e, particularmente, no nosso, proporcionará novos recursos para levar avante a obra do desenvolvimento.

Esta renovação levou a França a decidir organizar seu futuro sob a forma de uma sociedade liberal avançada, adequada às suas convicções e suas tradições e à mensagem que não cessou de extrair do mundo.

"Foi esta convicção do desenvolvimento econômico do Brasil, Sr. Presidente, que me levou, há cinco anos, como Primeiro-Ministro, a São Paulo, para inaugurar a exposição francesa. Um

dos objetivos dessa iniciativa era demonstrar a natureza complementar de nossos esforços e colocar em evidência as possibilidades que se ofereciam aos nossos intercâmbios de produtos e tecnologia.

Foi nessa ocasião que o Concorde foi apresentado, pela primeira vez, aos brasileiros e, especialmente, ao vosso atual Embaixador em Paris, meu colega da época. Hoje, funciona entre Rio e Paris a primeira linha regular do mundo por voo supersônico. Como não ver nesse fato a prova de que o espírito de Santos Dumont e dos pioneiros do Correio Aéreo Nacional não está sempre vivo entre a França e o Brasil? Como não ver nisso a ilustração dos laços entre nossos dois países, aos quais vossa visita, Sr. Presidente, permitirá dar um novo impulso?

“Esta aproximação há de servir, certamente, ao Brasil e à França, mas pode ser útil, também, ao equilíbrio do novo mundo que está prestes a nascer diante dos nossos olhos e cujos traços começam a se desenhar.

O mundo moderno deixou de nascer na Europa e suas dependências. Já não se limita ao Hemisfério Norte. Por toda parte surgiram novas nações, novos centros de decisão, novos pontos de cruzamento. É impossível, para quem quer ver e saber, ignorar que os problemas mudaram de dimensão e se apresentam em escala mundial. Como toda evolução, esta é, ao mesmo tempo, um risco e uma possibilidade. O risco é o da incompreensão e do confronto, a possibilidade é a de uma cooperação mais ativa e uma solidariedade mais estreita.

“Nesta época de transição e ajuste, França e Brasil têm um papel a cumprir. A França, por ter despertado a consciência internacional, de numerosos países. O Brasil, porque é uma síntese, talvez única, do povo, de raças e de culturas vindas de todos os horizontes.

Equilíbrio do Novo Mundo

Síntese de todos os Horizontes

É por isso que nos congratulamos por constatar este paralelismo dos nossos pontos de vista sobre os grandes problemas mundiais. É por isso que nos regozijamos, ainda, pela colaboração que nasceu entre nossos dois países, no âmbito da Conferência sobre a Cooperação Econômica Internacional, em favor do estabelecimento de uma nova ordem econômica mundial mais racional e mais justa.

É por isso que decidimos, no início deste ano, pôr em funcionamento, entre Paris e Brasília, uma estrutura permanente de aproximação para atuar em todos os aspectos de nossas relações políticas, econômicas e culturais.

Tenho certeza de que o futuro responderá aos votos que formulo para as relações amistosas e fraternais entre o povo do Brasil e o povo da França."

O DRAMA DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

(Discurso do Presidente Ernesto Geisel)

Senhor Presidente,

“Há quase doze anos recebia o Brasil, na pessoa do General Charles De Gaulle, a primeira visita oficial de um Chefe de Estado francês. Foi aquela memorável ocasião motivo de dupla alegria no Brasil, pelo que representava de importância para as relações franco-brasileiras e pela oportunidade que deu aos brasileiros de homenagear quem foi não somente um herói de França, mas também um cidadão do Mundo.

Cabe-me, agora, o privilégio de retribuir a visita do Presidente da França, atendendo a honroso convite de Vossa Excelência. É dever de reconhecimento que minhas primeiras palavras sejam para reverenciar a memória daquele que iniciou, com o Presidente Castello Branco, esses contatos entre os Chefes de Estado de nossos países. Minha visita é, também, a primeira de um Chefe de Estado brasileiro à França. As relações entre nossos povos estão a atingir uma intensidade que certamente propiciará, no futuro, um convívio mais estreito entre os Primeiros Mandatários dos dois países.

Acredito, Senhor Presidente, que, nas atuais circunstâncias, este encontro assinala um momento de escolha para ambos os países, cuja importância não fere à modéstia ressaltar, pois o projeto aí implícito não glorifica pessoas, mas visa, exclusivamente, a servir aos interesses maiores de nossos dois povos.

A França tem-se distinguido na História pelo inabalável sentido de missão de seu povo, na defesa e propagação dos valores humanísticos que caracterizam o que hoje se chama de Mundo Ociden-

**Herói de França
e Cidadão do
Mundo**

**Momento de
Escolha**

**Sentido
de Missão**

Interdependência Global

tal. De forma extraordinária, o povo francês tem sabido rejuvenescer-se, beneficiando-se do inesgotável manancial de sua brilhante tradição, e isso, sem perder aquele sentimento fundamental de missão.

Houve época em que tais sentimentos nacionais se processavam no âmbito de uma História circunscrita a universos mais ou menos cerrados. Isso já não é mais possível no mundo de hoje, em que a interdependência tende a ser global. E mérito inegável da França é haver sido, entre os países economicamente desenvolvidos, daqueles que, mais cedo e mais amplamente, apreenderam a complexidade dessas novas relações. A França soube perceber, logo, que essa interdependência não é destituída de sinal e que ela pode ser positiva ou negativa para os valores que todos consideramos essencial preservar e propagar.

O Brasil parte de uma realidade histórica, social e cultural diversa da francesa, mas chega, na avaliação do seu destino nacional, a conclusões que tornam excepcionalmente propício o entendimento com a França.

Fidelidade aos Valores Ocidentais

Tem o povo brasileiro arraigado sentimento de fidelidade àqueles mesmos valores inerentes à civilização do Ocidente, para a qual a França contribuiu com o melhor de sua realidade conceitual e de sua produção cultural. Essa comunidade de sentimentos, só por si, tenderá a aproximar cada vez mais os nossos povos no futuro, como foi capaz de mantê-los próximos, no passado.

Mas, a essa coincidência, quase estrutural, acrescentam-se convergências de ordem conjuntural que resultam do modo pelo qual nossos países encaram o fenômeno da interdependência.

O Governo brasileiro tem, das relações internacionais contemporâneas, uma visão realista e pragmática, que o não deixa seduzir-se por simplificações utópicas ou cataclísmicas. Aceitamos a complexidade do real, sua diversidade, suas ambigüidades, como também suas esperanças e suas promessas. Sem perdermos de vista, em qualquer momento, os objetivos comuns que nos unem aos demais povos do mundo e, em especial, àqueles com os quais repartimos metas mais definidas ou imediatas, nunca deixamos de ter, por outro lado, a consciência nítida de que é através da própria realidade nacional que um povo se projeta na História.

A Nação francesa, que de formas tão expressivas tem demonstrado ao mundo seus sentimentos patrióticos, saberá compreender o alcance e a grandeza de iguais sentimentos no povo brasileiro, aos quais meu Governo busca dar corpo, trazendo-os em ação.

Saber aceitar a diversidade dos povos e das aspirações nacionais é, a cada momento que passa, mais urgente e mais necessário. As categorizações excessivamente amplas e arbitrariamente rígidas, em virtude de simplificações que procuram atender mais às conveniências das burocracias econômicas, nacionais e multilaterais, do que às necessidades reais dos Estados, acirram as confrontações e podem agravar, com novas injustiças, as iniquidades que precisamente desejamos eliminar.

Não é só no plano econômico que vemos as Nações presas em compartimentos que mal se acomodam as suas dimensões e, por conseguinte, as suas aspirações e possibilidades. E não há retórica nesta imagem, quando assistimos, com alguma freqüência, à interposição de obstáculos de natureza artificial ao crescimento econômico

Visão Realista e Pragmática

Aceitar a Diversidade

Obstáculos ao Desenvolvimento

Inclinação Exclusivista

de outras nações, por parte de países desenvolvidos, em conseqüência de critérios pré-determinados. De minha parte, estou convencido de que tais obstáculos terminam, na maioria dos casos, por desservir aos próprios interesses mais amplos dos países desenvolvidos.

Também no plano político, existe a tendência para enrijecer categorias, como ocorre com a própria noção de Mundo Ocidental. Vemos, com apreensão, entre os países mais desenvolvidos, sinais de certa inclinação exclusivista que poderia conduzir à alienação dos países em desenvolvimento, primeiro no plano conceitual, e, em seguida, no plano operacional, em relação ao universo ocidental. Essas inclinações corresponderão, sem dúvida, a motivações históricas ponderáveis, às quais não estarão estranhas, preocupações com a preservação legítima de determinados valores, sendo porém indispensável distingui-las daquelas que trazem no seu bojo o desejo de conservar privilégios. Em muitos casos, porém, faltarão a disposição ou a capacidade de entender o processo histórico, que ocorre, alhures, em condições distintas.

Sei bem quão relativas são as lições da História. E, por isso, não sei se se pode dizer que os países mais jovens, os que surgiram, para a vida independente, da luta contra o colonialismo, os que têm que fazer esforços dobrados e redobrados para não ficar retardados na marcha do progresso, não sei se deles se pode dizer que têm o benefício das experiências vividas pelas nações mais antigas, tanto são diferentes as condições em que exercem sua vida nacional.

Drama do Desenvolvimento

Mas certo é que as grandes Nações desenvolvidas não conhecem, nem conheceram, em qualquer fase de sua história, o drama comum à maioria

dos países em desenvolvimento: o de construir a Nação, o de desenvolver a economia e o de promover o equilíbrio social em seus países, sob a pressão dos modelos tecnológicos e das influências dos países mais desenvolvidos, preservando, ao mesmo tempo, sua identidade cultural e evitando sacrificar, irremediavelmente, os valores fundamentais da Nação.

Senhor Presidente,

Nossos Governos oferecem exemplos de como é possível evitar o agravamento dos problemas que defrontam as Nações, pois recusam a solução fácil através de generalizações apressadas, de imprecisões e do isolamento.

O Brasil, como a França, tem procurado mergulhar no real, à busca do entendimento para a criação harmônica do futuro. Não nos preocupa justificar ou condenar o passado, pois as Nações, como os indivíduos, erram ou acertam e, se não podem, a priori, ser absolvidas de futuros enganos, não devem ficar, tampouco, estigmatizadas por passados desacertos. Nosso empenho é o de, honesta, determinada e otimistamente, buscar a cooperação com todos os povos animados de sentimentos compatíveis com os nossos, para que, num mundo mais justo, nossas Nações possam ser mais verdadeiras e o homem, — cada homem — possa ser mais dono de sua existência e da capacidade de bem usufruí-la.

Senhor Presidente,

Antecipo grande proveito para ambos os países dos esforços que vêm desempenhando nossos Governos para ampliar a cooperação bilateral em variados domínios. Desses esforços, estou certo, surgirão oportunidades crescentes de entendimento. Na verdade, tudo parece indicar que estamos no limiar de uma nova era nas relações entre os nossos dois povos.

Mergulhar no Real

Desta extraordinária Versailles, que foi e continua a ser ponto de convergência das atenções de todos quantos na França vêm beber à fonte de sua cultura eterna, desejo saudar o povo francês e a amizade franco-brasileira. Aos presentes, peço que, comigo, ergam suas taças para brindar à perenidade dessa amizade e para beber à saúde do Presidente Giscard D'Estaing e de sua Excelentíssima Esposa.

Senhor Presidente do Conselho de Paris,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Há, em todo aquele que acredita no primado do homem, uma dívida para com a França. Talvez por essa razão, há, em cada brasileiro, sentimento íntimo de fraternidade para com o povo francês.

Tanto bastaria para que os encontros entre franceses e brasileiros fossem sempre momentos de júbilo e sincera cordialidade.

Outros traços, porém, tornam ainda mais espontâneas as nossas convergências. Como o povo francês, o do Brasil tem patriotismo extremado. Esse pendor traduz-se na defesa do sentir da nacionalidade e de seus valores, em confiança no futuro do País e em dedicação à obra de construção econômica e social. Como o povo francês, tem o brasileiro, ainda, acentuado senso da sua individualidade própria, mas, não se dando a excessos de gregarismo, desconfia do isolamento, acredita na liderança embora deteste o hegemonismo, persegue o ideal mas não se desprende da consciência de que é, através do real, que se podem alcançar os objetivos.

Não me surpreende, pois, que cada momento passado nesta bela cidade de Paris me tenha sido de tanto agrado. É que, nas generosas atenções com que me têm cercado, reconheço idêntica inclinação à do brasileiro, para a gentileza e para a hospitalidade.

A esses sentimentos comuns, ao crescente entendimento entre nossos povos, desejo nesta hora saudar. Nenhum melhor intérprete para essa mensagem, que vem do povo brasileiro para o francês, poderia eu encontrar do que os representantes do Conselho de Paris, a quem rendo minhas homenagens e meus agradecimentos.

8. DISCURSOS DO PRESIDENTE GEISEL NA RECEPÇÃO PELO CONSELHO MUNICIPAL DE PARIS

(No Hôtel de Ville)

(No Hôtel de Lausun)

Senhor Presidente
do Conselho Municipal de Paris,

A cordialidade deste almoço bem representa o sentimento que preside às relações franco-brasileiras.

Agradeço a generosa hospitalidade do povo de Paris, representado neste Conselho.

Peço a todos que comigo bebam à saúde do Senhor Presidente do Conselho Municipal, dos Senhores Conselheiros aqui presentes e à contínua prosperidade das relações franco-brasileiras.

“Senhor Presidente, Senhora Geisel,

Há menos de dois dias que Vossas Excelências pisavam solo francês e eis-nos já pensando nos resultados de sua visita. A França e o Brasil se conhecem há muito tempo e seria fora de propósito, em relação a todos os que aqui se encontram, homens de Governo, Diplomatas, Empresários, pensar que estavam à espera dessa ocasião para descobrir o Brasil ou a França.

Mas eu creio, Senhor Presidente, que o resultado essencial de sua visita é o de nos haver feito descobrir o nosso futuro. O seu, inicialmente, ou seja, o da imensidão não apenas de seus recursos mas de suas capacidades, que levaram o Brasil a se afirmar cada vez mais, como já o faz, na qualidade de um dos grandes estados modernos. De sua parte, acredito que Vossa Excelência pode perceber a vontade e a capacidade de renovação da França. Sem dúvida, por força das disposições do nosso Cerimonial, está Vossa Excelência hospedado num local que é testemunha da antiguidade da História da França. Vossa Excelência terá percebido, não obstante, a atividade, o trabalho, o esforço do nosso povo, que lhe permitiram — a partir da última guerra — renovar suas perspectivas e, igualmente, afirmar-se como um dos grandes países do mundo moderno.

Desejaria dizer em seguida — ao Senhor Presidente e, se me permitir, ao Senhor Ministro das Relações Exteriores — referindo-me à política externa de Vossa Excelência, que a França não se sente consternada por ver que o Brasil desenvolve e consolida sua influência no mundo moderno. Disso não temos ciúme algum, ao contrário, estamos felizes de acolher na Comunidade Internacional um País que sabemos compartilhar profundamente as mesmas inspirações e as mesmas convicções que também são nossas. E

9. DISCURSO DO JANTAR NO QUAI D'ORSAY

*(Pelo Presidente
Giscard D'Estaing)*

**Descobrir
o Nosso Futuro**

**Compartilhar
Inspirações e
Convicções**

Muita Franqueza

penso que, nas grandes circunstâncias em que se expressaram a diplomacia moderna, ficaremos felizes de poder ouvir a voz do Brasil e sabemos de antemão que suas posições estarão muito próximas daquelas da diplomacia francesa.

Desejaria, por fim, Senhor Presidente, manifestar-lhe todo o prazer que tive em manter nossas conversações pessoais, que se realizaram a sós — sem testemunhas ou quase — graças ao perfeito conhecimento que tem Vossa Excelência de nosso idioma e que me desculpo por não ser recíproco.

Conversamos com muita simplicidade e com muita franqueza e pude constatar o quanto Vossa Excelência tem o propósito de estar a serviço do desenvolvimento e do progresso de seu País. Esta é a razão pela qual estou feliz de, dentro de um instante, brindar à honra de Vossa Excelência, Chefe do Estado Brasileiro.

Formulo ao mesmo tempo votos para que as conversações que mantivemos inspirem os membros dos nossos Governos e os representantes de órgãos públicos franceses e brasileiros na busca da cooperação entre os nossos dois países.

Com efeito, a missão de que fomos investidos é a de delinear linhas gerais da ação e formulo votos para essa determinação de cooperação entre o Brasil e a França por nós expressa e manifesta seja, disso estou seguro, bem implementada pelos nossos Governos.

Reencontro de civilizações e destinos

Senhor Presidente, a amizade entre o Brasil e a França se origina na cultura. E naturalmente a forma habitual de um discurso é, ou seria, a de dizer que vem ela da cultura e nos conduz à realizações econômicas e técnicas. Gostaria, porém de ir mais longe: aspiro a que, vinda da cultura, nos conduza ela às realizações econômicas, técnicas e tecnológicas que desejamos, mas

faço votos para que ela regresse à cultura. Quero dizer com isso que o essencial do que aproxima os povos brasileiros e franceses é a comunidade das convicções, das civilizações e das inspirações e que não desejo que a cultura seja apenas para nós a base de uma aproximação de natureza mercantilista. Aspiro a que, além de nossas realizações econômicas, nossos povos sintam, experimentem e reencontrem a comunidade de suas civilizações e, portanto de seus destinos.

E nesse espírito Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Senhora Geisel, Senhorita Geisel, que ficamos muito felizes por recebermos para uma estada infelizmente demasiado breve é que levanto minha taça ao êxito da ação pessoal de Vossa Excelência e à felicidade e prosperidade do grande povo brasileiro.”

10. COMUNICADO CONJUNTO FRANCO- BRASILEIRO

Atendendo a convite do Sr. Valéry Giscard D'Estaing, Presidente da República Francesa, o Presidente da República Federativa do Brasil e a Senhora Geisel realizaram visita oficial à França, de 26 a 28 de abril de 1976. Faziam-se acompanhar de importante comitiva, que compreendia o Sr. Antônio Francisco Azeredo da Silveira, Ministro das Relações Exteriores; Sr. Severo Fagundes Gomes, Ministro da Indústria e do Comércio; Sr. Shi-geaki Ueki, Ministro das Minas e Energia; Sr. João Paulo dos Reis Velloso, Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República; General Hugo de Andrade Abreu, Ministro Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; Sr. Daniel Krieger, Senador; e Sr. Joaquim Coutinho Correa de Oliveira, Deputado.

Além dos encontros entre os dois Presidentes, os Membros da Comitiva Brasileira mantiveram conversações aprofundadas sobre assuntos das respectivas competências com o Sr. Jean Sauvagnargues, Ministro dos Negócios Estrangeiros; Sr. Jean-Pierre Fourcade, Ministro da Economia e das Finanças; Sr. Michel D'Ornano, Ministro da Indústria e da Pesquisa; e Sr. Raymond Barre, Ministro do Comércio Exterior.

O Presidente da República Federativa do Brasil e a Senhora Geisel, assim como sua Comitiva, foram igualmente recebidos pelo Sr. Bernard Lafay, Presidente do Conselho de Paris, em companhia dos Membros do Conselho.

Os encontros entre os dois Chefes de Estado se desenvolveram numa atmosfera de confiança e amizade, que é a característica das relações tradicionais entre os dois países.

Herdeiros de uma mesma cultura, apegados aos mesmos valores de civilização, o Brasil e a França perseguem no mundo objetivos de paz e de progresso. Conscientes da diferença de seus respectivos problemas, ciosos da preservação de sua independência e do respeito a sua personalidade,

os dois países consideram que podem oferecer à comunidade internacional o fruto de uma experiência complementar e construtiva. Julgam que a concentração constitui o melhor meio para alcançar seus objetivos e que sua aproximação corresponde às aspirações profundas de seus povos.

Os dois Chefes de Estado se congratulam com o intercâmbio de pontos de vista entre os respectivos Governos desde a criação, por ocasião da visita do Ministro Azeredo da Silveira, em outubro último, de um mecanismo de consultas políticas periódicas. Desejam ver desenvolver-se e aprofundar-se esse intercâmbio, que deve permitir aos dois países uma apreciação ainda melhor das realidades internacionais e um reforço de seu papel na cena mundial.

Os dois Presidentes verificam que seus esforços convergem na procura de uma redistribuição mais justa dos frutos do progresso. O diálogo mantido na Conferência sobre Cooperação Econômica Internacional, assim como em outros foros, constitui elemento positivo no processo de instauração de uma nova ordem econômica mundial que eles desejam venha a concretizar-se o mais cedo possível.

Os Presidentes evocaram a situação geral na América Latina e salientaram o papel cada vez mais importante que a Região é chamada a desempenhar na cena internacional. O Presidente da República Francesa acentuou o lugar eminente do Brasil no Continente e a contribuição que traz para sua estabilidade e dinamismo. Os dois Presidentes assinalaram o desejo de ver desenvolverem-se as relações da França com a América Latina, cujo passado nível de desenvolvimento e diversidade de recursos apontam para uma cooperação ativa com a Europa.

Ao exprimir sua satisfação com o ingresso dos novos Estados africanos de língua portuguesa na comunidade das nações, os dois presidentes mostram-se confiantes na capacidade da África em re-

solver seus problemas, sem ingerências externas, e em conduzir com êxito seu processo de desenvolvimento. Sublinharam os laços estreitos que unem o Brasil e a França aos países desse Continente e assinalaram o desejo de reforçar com eles uma eficaz cooperação.

Os dois Presidentes registraram a convergência das respectivas posições sobre os princípios básicos para solução dos conflitos no Oriente Próximo. Convieram em continuar a concentrar-se para ajudar, na medida de seus meios, o restabelecimento duradouro da paz na região.

O rápido desenvolvimento do Brasil e o alto nível industrial e tecnológico da França criam áreas novas de complementariedade e de cooperação, que podem ser exploradas em benefício dos povos dos dois países.

No que se refere à cooperação industrial franco-brasileira, os dois Presidentes se congratularam com os resultados já alcançados e com as perspectivas de seu desenvolvimento: as empresas francesas, em cooperação com as empresas brasileiras, estão interessadas em numerosos projetos, especialmente equipamento elétrico (Centrais e Redes de Distribuição), energia solar, pesquisa petrolífera e prospecção geográfica, petroquímica, transportes terrestres e aéreos, infra-estruturas portuárias e aéreas, telecomunicações, em particular espaciais, construção aeronáutica, indústria mecânica e indústria informática. As empresas francesas participam ainda da realização de grandes projetos siderúrgicos brasileiros.

Quanto à cooperação econômica bilateral, os dois Presidentes determinaram os seguintes setores para a negociação, em caráter prioritário, de projetos precisos: 1) a hidreletricidade: um financiamento privilegiado, abrangendo um empréstimo governamental, poderá ser concedido pelo Governo Francês para a construção de uma central. Além disso, o Governo Francês tomou nota, com interesse, das discussões em curso, so-

bre a criação de um consórcio europeu, dentro do qual a participação francesa ensejaria créditos à exportação, concedidos em condições normais, e financiamentos bancários privados; 2) a petroquímica e os fertilizantes e, mais particularmente, o pólo petroquímico do Rio Grande do Sul; 3) o terminal açucareiro do Porto de Santos; 4) o fornecimento, pela indústria francesa, de trens-unidades à Rede Ferroviária Federal; 5) instalação de uma plataforma brasileira na área do Porto autônomo do Havre, com o objetivo de facilitar as atividades de trânsito, armazenagem, transformação de produtos semi-acabados de origem brasileira e sua distribuição; 6) cooperação franco-brasileira no campo petrolífero, principalmente no que diz respeito às tecnologias de exploração das jazidas submarinas; 7) aumento das compras de minério de ferro brasileiro pelas empresas francesas; 8) desenvolvimento das operações conjuntas em terceiros países.

Os dois Presidentes expressaram o desejo de que todos os meios sejam empregados para a realização rápida desses diversos projetos.

Os dois Presidentes salientaram que a cooperação industrial deve ser ampliada à transferência de tecnologia no proveito recíproco das empresas interessadas.

O intercâmbio entre a França e o Brasil foi evocado, bem como os meios para desenvolvê-lo. Os dois Presidentes expressaram seu interesse pela participação francesa na exploração dos recursos do subsolo brasileiro, principalmente de minério de ferro, de bauxita e de minérios não-ferrosos.

Finalmente, no que se refere aos investimentos franceses no Brasil, os dois Presidentes se congratularam com seu recente desenvolvimento e desejam que esse movimento prossiga em condições favoráveis.

Notaram, com satisfação, a próxima solução do último convênio financeiro entre o Brasil e a França.

Os dois Presidentes registraram os progressos realizados no campo das relações científicas e examinaram as possibilidades de cooperação em matéria de novas fontes de energia e particularmente a energia solar.

Os dois Presidentes tomaram nota do desenvolvimento do intercâmbio cultural entre os dois países e o Presidente da República Francesa expressou o desejo de que as medidas tomadas pelas autoridades federais brasileiras para favorecer o ensino de línguas estrangeiras produzam pleno efeito. O Presidente da República Federativa do Brasil congratulou-se pelos esforços realizados na França, para um melhor conhecimento do Brasil, de seu idioma e de sua cultura.

As conversações permitiram verificar o importante aumento da cooperação técnica entre os dois países, adaptada às necessidades do Segundo Plano de Desenvolvimento Brasileiro (PND). Os esforços desenvolvidos no curso dos últimos anos foram frutíferos e permitem alcançar realizações concretas.

Foi expresso o desejo comum de que se desenvolva cada vez mais o intercâmbio artístico, que expressa as intensas afinidades culturais entre os dois povos.

O Presidente da República Federativa do Brasil e a Senhora Geisel manifestaram sua profunda gratidão pela calorosa acolhida que o povo e o Governo Francês lhes dispensaram.

O Presidente Geisel convidou o Presidente da República Francesa e a Senhora Giscard D'Estaing a realizarem uma visita oficial ao Brasil. O convite foi aceito com prazer e a data será fixada posteriormente."

A Sua Excelência

O Senhor Valéry Giscard D'Estaing
Presidente da República Francesa
Palácio do Eliseu

Ao deixar o nobre solo francês, onde minha mulher e eu — graças ao afeto, à elegância e à distinção com que fomos acolhidos — vivemos momentos que estarão sempre presentes em nossa memória, desejo agradecer-lhe, e à Senhora Giscard D'Estaing, as manifestações de apreço que nos dispensaram. Estou seguro de que o entendimento alcançado entre nós pessoalmente e entre nossos Governos, marcará uma nova etapa de amizade e cooperação entre o seu grande país e o Brasil. Cordialmente

Ernesto Geisel
Presidente da República Federativa
do Brasil

11. MENSAGEM DE DESPEDIDA

(De bordo do avião)

12. IMPRENSA

A visita provocou grande repercussão na Imprensa dos dois países.

Foi realizada uma ampla cobertura (cerca de trinta jornalistas brasileiros estiveram em Paris para acompanhar a visita); diversas entrevistas dos dois Chefes de Estado completaram a troca de informações entre os dois países. Logo adiante se encontram os textos integrais dessas entrevistas.

A Imprensa francesa teve a maioria de seus comentários favoráveis, excetuando-se, evidentemente, os jornais da extrema esquerda. Suplementos, encartes, artigos e reportagens no **Paris Match**, no **Le Figaro** e no semanário **L'Express**, foram especialmente importantes. Um dos maiores jornais da França — **Le Monde** — conhecido pela sua linha política bastante reticente quanto ao Brasil, no último dia, de certa forma reexaminou sua posição sobre a viagem presidencial, reconhecendo que os protestos da esquerda contra a visita (que tinham encontrado eco em suas páginas) “ganhariam respeitabilidade se tivessem sido menos unilaterais”.

A Imprensa brasileira foi quase unânime no apoio à visita, identificando precisamente seu alcance em termos da projeção internacional do Brasil.

O Presidente viajou com o aval de todos os brasileiros; mesmo o Partido da Oposição, num gesto de muita dignidade, fez questão de exprimir seu total apoio à viagem presidencial.

Alguns trechos colhidos aqui e ali, nos jornais franceses e brasileiros, exprimem melhor sua posição. Transcrevemo-los a seguir, assim como o texto integral das entrevistas havidas.

“FÁLA DE GEISEL TEM ELOGIOS PARLAMENTARES

O Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, em exercício, Deputado Hugo Napoleão, disse ontem que a visita do Presidente Geisel à França representa um marco histórico

nas relações dos dois países, ressaltando que a fala do Chefe da Nação na TV francesa demonstrou um nítido e vigoroso posicionamento político e econômico.” (**Correio Braziliense**, 27-4-76)

“A OPOSIÇÃO

Não apenas um Partido, mas todos os que não estão satisfeitos com a situação institucional do Brasil, podem em sã consciência louvar a viagem do General Geisel a Paris. Ela pôs, lá fora e aqui dentro, no centro dos debates, alguns temas que nem sempre temos podido versar com a liberdade que a França encarna e que, esperamos, jamais deixará cair, ainda que a queiram substituir por sedutoras razões ideológicas, todavia liberticidas.” (**O Globo**, 27-4-76)

“PRONUNCIAMENTO À TV FRANCESA

A curta entrevista do Presidente Ernesto Geisel à televisão francesa tornou-se, por casualidade e até mesmo pela desenvoltura, no mais conciso e claro pronunciamento já feito nos últimos tempos, a respeito da situação interna do País.

Com acerto, o Presidente reafirmou sua convicção de que o problema central da nossa sociedade reside na educação. Em seguida, num raciocínio igualmente bem construído, esclareceu a questão da liberalização afirmando que de nada vale liberalizar, se a liberdade teoricamente produzida não fica disponível para a sociedade. Em seguida, depois de afirmar, em seu nome, que às vezes acha excessiva ou mal praticada a liberdade existente, reconheceu, com todas as palavras, a evidência de que para muitos ele conduz o processo político nacional com lentidão e, para outros, com muito açodo.” (**Jornal do Brasil**, 28-4-76)

“RESPEITABILIDADE INTERNACIONAL

O fato de haver a visita do Presidente Geisel à França transcorrido sem maiores incidentes e ma-

nifestações de rua e de ter a imprensa francesa tecido comentários mais ou menos equilibrados (e mais justos do que se esperava) a respeito da situação reinante no Brasil, é prova dos resultados positivos desta viagem e da ascendente respeitabilidade internacional, não apenas de nosso País, mas também, ao menos em parte, do seu regime, decorrente do que se costuma chamar de peso específico do Brasil, como potência internacional emergente." (**O Estado de S. Paulo**, 1º-5-76)

"BRASIL INTEIRO FOI A PARIS

Mais do que buscar acordos e tratados, muito mais do que procurar projeção internacional, o sentido da dupla viagem de Geisel está em virar o Brasil — povo, lideranças, sistemas de pressão e canais de comunicação — para as contingências e vivências do mundo civilizado. Na realidade, quem viajou não foi Geisel e sua pequena comitiva, mas o Brasil inteiro foi a Paris. A Nação aprendeu a reconhecer, além-fronteiras, a existência de comunidades e opiniões que importam, que contam e que igualmente precisam ser conquistadas." (**Folha de São Paulo**, 6-5-76)

"OS FRANCESES APRECIARAM O ESTILO DO PRESIDENTE GEISEL, QUE DENUNCIOU ABERTAMENTE OS PERIGOS DE CERTOS PRIVILÉGIOS EXCLUSIVISTAS

Considerando-os exclusivistas e privilegiados, o Presidente brasileiro advertiu os líderes franceses e ingleses sobre os riscos e perigos da manutenção desses privilégios, que "poderão conduzir à alienação dos países em desenvolvimento, tanto no plano conceitual como no plano operacional, em relação ao Ocidente".

Conclui-se que o Brasil veio agora à Europa, nesta primeira visita oficial de um Presidente brasileiro à França e à Inglaterra, não como um **junior partner**, a pleitear pequenas esmolos, a reduzidas

participações nas altas decisões internacionais, mas como “um sócio” já suficientemente amadurecido, que tem um recado particularmente importante a dar, como membro destacado da comunidade Ocidental.” (**Manchete** nº 1.256)

“UNE AFFAIRE DE COEUR”

“Outros indícios, mais significativos, poderiam ser invocados para justificar o otimismo oficial com os resultados da viagem, pelo menos no plano político. Por exemplo, os transbordantes elogios com que o Presidente Valéry Giscard D’Estaing contemplou o Brasil em seus discursos, mesmo descontadas as inevitáveis exigências protocolares da retórica diplomática. Assim, já na fria manhã da última segunda-feira, no Aeroporto de Orly, ao dirigir a primeira saudação ao recém-chegado Chefe do Governo brasileiro, Giscard D’Estaing ousou comparar as relações entre o Brasil e a França a um caso de amor — “une affaire de coeur” — segundos suas palavras.” (**Veja**, maio de 1976)

“MARCHANDO EM DIREÇÃO A UM FUTURO PRESTIGIOSO

A mais vasta iniciativa aberta aos pioneiros do mundo. O Brasil, tal como se representa a nós, na pessoa do seu Presidente Ernesto Geisel, não é mais aquele que pensávamos conhecer. Em alguns anos, ele deu passos de gigante: é um país de 110 milhões de habitantes, marchando em direção a um futuro prestigioso, no qual o petróleo é um símbolo e a solidariedade social uma realidade.” (**Paris-Match**)

“O CONSERVADOR”

Le Figaro, jornal que se caracteriza entre os franceses como “conservador”, publicou entrevista que lhe concedeu o Presidente Geisel, na íntegra,

sob a responsabilidade do editor econômico, num suplemento de quatro páginas sobre o Brasil.

“L'EXPRESS”

O semanário francês publicou a fotografia do Presidente Geisel, destinando uma página referente à viagem e conseqüências eventuais, salientando o relacionamento tardio da França com o Brasil, em termos comerciais. Referiu-se também à importância da hidrelétrica de Tucuruí, investimentos em transportes urbanos e exploração de alumínio.

“BREVE POTÊNCIA NUCLEAR”

O diário de centro-esquerda **Quotidien de Paris**, destaca a dupla imagem internacional do Brasil, como potência comercial que se afirma, e breve potência nuclear.

“CARNAVAL, SAMBA”

L'Aurore, jornal de direita, fala de um Brasil para agentes de viagens: “Carnaval, samba, favelas. Apesar da gripe contraída há alguns meses por sua economia, é um país que continua sendo um Eldorado, uma mina de riquezas e que a indústria francesa parece ignorar”.

Entrevista à TV francesa

Texto integral da entrevista concedida pelo Presidente Geisel à Televisão francesa.

1. Senhor Presidente, qual é, na vossa opinião, a importância de vossa visita à França, no quadro das relações franco-brasileiras e no quadro, talvez mais amplo, das relações entre o Brasil e a Europa?

“Recebi, com muito prazer, o convite do Presidente Giscard para visitar a França. A visita, que farei, objetiva atender ao amável convite e retri-

buir a visita que, há mais de 10 anos, nos fez o General De Gaulle. Ela se realiza no quadro das boas relações existentes entre os dois países, relações que, com o tempo, tendem a desenvolver-se cada vez mais. A França ocupa no mundo atual posição extraordinária, pelo desenvolvimento econômico, social e cultural, pela expressão política, sobretudo na Europa, pelo que representa na História do mundo, e, particularmente, para o Brasil, pela origem comum, latina. Acho que o Brasil, estreitando relações com a França, terá muito a lucrar, em todos os sentidos, no campo político, no campo econômico, e sobretudo na área cultural. Acho que a França, por sua vez, tem interesse em vincular-se mais estreitamente ao Brasil. O Brasil é um País jovem, de grande potencialidade e que, de certa forma, espelha as tendências e aspirações de outros países também emergentes, que procuram sair do subdesenvolvimento e dar as suas populações melhores condições de vida. Também nos vinculamos à França por termos em comum a Civilização Ocidental e os seus valores básicos. E ambos países, embora reconheçam a existência de superpotências, reservam-se, nos seus legítimos interesses, o direito de atuar no quadro das superpotências com a devida flexibilidade, de modo a não se alinharem, de maneira sistemática, à orientação que nos queiram traçar. Colocamos, sempre, interesses gerais e interesses de nossos países acima desses desígnios. É claro que tudo isso, a vinculação política e cultural, alicerça-se principalmente no campo econômico. É necessário desenvolver as relações econômicas e comerciais entre os nossos países, sobretudo na crise econômica que o mundo atravessa. O Brasil, para desenvolver-se, precisa aumentar suas relações comerciais com a França e demais países desenvolvidos, notadamente os países da Comunidade Européia. Acredito que nessa minha visita à França será possível abordar esse problema com um pouco mais de profundidade e obter apoio da França no sentido de que os países da Europa abram um pouco mais suas

fronteiras comerciais e compreendam o interesse recíproco que existe no desenvolvimento conosco de maior intercâmbio comercial."

2. Fala-se com freqüência, Sr. Presidente, do "modelo brasileiro". Vosso país pode, em vossa opinião, exercer um papel de destaque no diálogo Norte-Sul?

"Realmente, fala-se muito em modelo brasileiro. É que, quando um país quer fazer maior esforço para desenvolver-se, tem que estabelecer prioridades, linhas de ação, que denominamos "modelo". Creio que, em lugar da palavra modelo, se usarmos "estilo", teremos expressão mais correta do fenômeno. Esse estilo ou modelo é, em grande parte, conseqüência do estágio cultural em que o país vive, das suas possibilidades, de suas tendências. Assim, não pode ser copiado. Mas, é bem verdade que, apesar disso, ele pode servir, em alguns aspectos, de exemplo para outros países, do mesmo que nós, quando traçamos esse modelo, ou esse estilo, evidentemente aproveitamos a experiência acumulada por outros países do mundo. Nesse quadro, nesse modelo, nesse estilo, nós nos preocupamos extraordinariamente com o interrelacionamento que há entre as nações em desenvolvimento e as nações desenvolvidas ou industrializadas, ou seja: nós nos preocupamos de fato com este aspecto econômico do mundo de hoje, que é apresentado de maneira sumária, sob este ângulo de Norte contra Sul, como se realmente houvesse um conflito entre as duas áreas. É um problema atual, e não futuro, é um problema em que o Brasil está permanentemente atuando nos diferentes foros internacionais. Nós atuamos na conferência da UNCTAD, atuamos no GATT, atuamos na conferência econômica que recentemente se instalou na França, sob a inspiração do Presidente Giscard, e mesmo apresentamos na 7ª Assembléia Extraordinária da ONU um programa de um acordo geral, que permitisse visualizar os problemas comer-

ciais e econômicos que há entre o Norte e o Sul, isto é, entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, de modo a se encontrar uma fórmula que permita ajustar adequadamente o problema. Quer dizer, é evidente que devemos encontrar fórmulas que permitam aos países em desenvolvimento crescer e tornar-se desenvolvidos. E é preciso que os países desenvolvidos saibam encontrar maneiras de conciliarem seus próprios interesses com os de outros países. Isso tudo, evidentemente, em benefício da humanidade, de maneira geral. Nós não pretendemos ter, nesta questão, posição preeminente, mas continuaremos a lutar e lutaremos com afinco, acreditando mesmo que países desenvolvidos como a França poderão cooperar muito conosco no sentido de tornar as relações econômicas e comerciais do mundo mais justas e mais equitativas.”

3. Senhor Presidente, em outubro próximo haverá eleições em vosso País, cujas dificuldades internas a imprensa internacional tende por vezes a sublinhar, particularmente no que se refere à Oposição. Qual é, em vossa opinião, o futuro político do Brasil?

“As eleições, realmente, vão ser em novembro deste ano. São eleições que se realizam no quadro municipal. Mas essas eleições, da mesma maneira que as eleições que se realizaram em 1974, decorrerão em ambiente de plena liberdade, em que o povo escolherá livremente os seus candidatos, sob a fiscalização e controle do Poder Judiciário. Nós não temos, realmente, em nosso País, dificuldades políticas. O Governo é majoritário, tem maioria no Congresso — Câmara dos Deputados e Senado — conta com o apoio da Aliança Renovadora Nacional, que é o Partido do Governo, tem maioria franca e apoio nos Governos Estaduais, e acredito que tenha bom respaldo na opinião pública. A Oposição, em si, não constitui dificuldade para o Governo. Acho que a Oposição existe e é necessária. Ela é condição

fundamental para que nós possamos viver num regime democrático. Em verdade, no Brasil há limitações à liberdade para os que querem subverter a ordem estabelecida. O Brasil não tolera terroristas, não tolera subversivos, não tolera seqüestradores, e nesse sentido a ação do Governo é efetiva, atuante. De resto, o País vive absoluta liberdade. Às vezes, acho que é até livre demais, pelo fato de essa liberdade nem sempre ser correspondida com a necessária responsabilidade.

Quanto ao futuro do Brasil, estou confiante nele. Acredito que com a preocupação que temos de realizar um desenvolvimento integrado, atuante nos campos econômico, social e político, chegaremos progressivamente a uma evolução democrática, que corresponderá às reais aspirações do povo brasileiro. Nós não podemos imaginar fórmulas teóricas que, na prática, depois não se realizem, que fiquem apenas no papel. Temos que ser realistas, objetivos, atuarmos em função das condições em que vive o País. E, nesse sentido, preocupa-nos extraordinariamente o desenvolvimento de nossa educação. Acredito que o desenvolvimento geral do País terá que se lasstrar, em grande parte, na educação. Nessa matéria, mesmo as pessoas mais bem intencionadas dificilmente se satisfazem com a ação do Governo. Há os que acham que estamos andando muito devagar, que é preciso caminhar mais ligeiro; há outros que, ao contrário, acham que estamos andando depressa demais e que estamos precipitando o desenrolar dos acontecimentos. É evidente que dentro dessas duas correntes, o Governo atua com ponderação. Quer evoluir, quer progredir, mas quer progredir numa marcha que vá progressivamente para a frente. Tem todo o cuidado em não se precipitar, para não ser obrigado a voltar atrás."

Texto integral da entrevista concedida pelo Presidente Ernesto Geisel ao jornal francês, "Le Figaro":

1. Qual a imagem do Brasil que o Sr. procura transmitir?

"A de um País cujos valores se apóiam nas tradições do Ocidente, prestes a participar mais ativamente da vida internacional e a cooperar com todos os que partilham de suas aspirações baseadas nos princípios da não intervenção e do respeito mútuo.

Acho que minha visita contribuirá para dissipar as eventuais manifestações de desconfiança sobre o suposto "triumfalismo" do Brasil, que inspirou o grau de desenvolvimento recentemente alcançado no domínio econômico. Sabemos muito bem que o "milagre econômico" dos últimos anos, que a Imprensa mundial alardeou, não nos permitiu ainda chegar aos níveis necessários para que os benefícios concretos pudessem ser melhor repartidos, como o desejávamos, entre a maioria da população brasileira. Mas qualquer observador medianamente esclarecido perceberá os esforços feitos nesse sentido pelo meu Governo.

Espero que os franceses compreendam que temos plena consciência dos desafios do desenvolvimento e a firme vontade de superá-los."

2. O Sr. está empenhado ou não numa maior liberalização do sistema político brasileiro? Está em condições de superar as resistências internas que ela encontrará? Considera-a compatível com os problemas de segurança?

"O problema que se apresenta a todos os regimes democráticos é menos o de definir os limites do que se pode denominar de liberalização do que tornar efetivo o exercício das liberdades individuais.

Hoje considerando-se a heterogeneidade dos diferentes países do mundo, não se pode mais

Entrevista a "Le Figaro"

conceber como os filósofos antigos, um modelo democrático único. Tem de existir caminhos nacionais diferentes para se chegar a democracia e ao exercício das liberdades, que restringem, num e noutro caso, de maneira evidente, o interesse social.

No Brasil, as condições de segurança interna não impedirão o desenvolvimento político da Nação em termos democráticos, adaptados, em cada momento de sua História, às características próprias do País. O importante é que essa marcha seja contínua e perseguida com realismo, para que não haja o risco, por precipitação, de um retrocesso."

3. De que lado acredita que venha o diálogo Norte-Sul?

"Nas negociações do GATT em Genebra, na conferência sobre a cooperação econômica internacional que teve lugar graças ao Presidente Giscard D'Estaing, debateram-se problemas imediatos e a longo prazo, discutiram-se os termos do intercâmbio entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Esses esforços dispendidos deverão se conjugar para que se negocie um acordo geral Norte-Sul sobre o comércio, para o qual o Brasil, durante a sétima sessão especial das Nações Unidas, propôs um modelo jurídico-político.

O mundo tem profunda necessidade de uma nova ordem econômica internacional baseada nos princípios de retidão e justiça reais."

4. O que espera, mais precisamente, de sua viagem à França nos domínios político e econômico?

"Os elos que ligam o Brasil à França são tradicionais. O que existe de novo é o reconhecimento recíproco de sua maior dignificação na política externa de nossos países. Os países que se projetam em seus respectivos continentes como forças capazes de exercer uma influência efetiva, e às vezes decisiva, se assemelham na maneira de

ver as coisas e de agir no terreno internacional. O Brasil e a França devem intensificar seus contatos em nível político. O bom entendimento entre nações como as nossas — nem superpotências, nem observadores passivos do cenário internacional — poderá contribuir para que surjam soluções para o problema do desenvolvimento.

Este diálogo não teria substância nem eficácia se não fosse amparado por uma cooperação bilateral fecunda no campo concreto da economia. Embora minha visita a Paris não tenha por objetivo discutir problemas específicos de comércio, espero obter o apoio da França para persuadir a Comunidade Européia a se mostrar mais liberal com relação às exportações brasileiras. Isso é essencial para o desenvolvimento de nossas relações recíprocas.”

5. Que papel terá o capital estrangeiro no Brasil e dentro de que limites?

“O Brasil encara favoravelmente o investimento direto, que continuará sendo por muito tempo um veículo importante para as transferências de poupança e tecnologia. Essa disposição favorável não implica renúncia em enfrentar os conflitos objetivos que geram freqüentemente as atividades das multinacionais nos países em desenvolvimento.

Aliás, não existem problemas que não possam ser resolvidos graças a uma boa vontade recíproca e a uma legislação claramente preestabelecida.”

6. Como poderá o Brasil fazer face ao seu endividamento externo sem frear o seu desenvolvimento?

“As estruturas do aparelho produtivo e do mercado interno brasileiros, em resposta parcial a estímulos externos, têm passado por profundas transformações. Se acarretam um ônus pesado durante a fase de transição, tendem em seguida, a aliviar. A substituição das importações de bens de equipamento e a ampliação em curso do merca-

**Entrevista do
Presidente Geisel
a Jornalistas
Brasileiros**

do interno, como resultado de medidas sociais adotadas pelo Governo criaram condições que permitem a solução a médio e longo prazos de problemas que, por ora, são críticos.

O Governo se dá conta de sua dimensão e está preocupado. Foram tomadas todas as precauções para assegurar à dívida externa um perfil compatível com nossa capacidade de pagamento e o ritmo de crescimento de nossas exportações.

Não há motivo para pessimismo. Na fase atual de adaptação e devido a uma crise vinda de fora, a economia brasileira certamente não poderá manter as taxas espetaculares dos últimos anos. Mas crescimento a um ritmo menos rápido não é sinônimo de estagnação ou recessão. Ele se transforma quantitativamente. O Brasil se prepara para galgar novos degraus na escada do desenvolvimento."

Na sede da Embaixada brasileira em Paris, o Chefe de Estado concedeu entrevista informal aos jornalistas brasileiros cuja íntegra é transcrita:

— PERGUNTA: No entender de setores da opinião pública liberal do Brasil, inclusive da própria ARENA, os resultados insuficientes ou pouco expressivos alcançados por aquele Partido nas eleições de 74 se deveram ao não resgate dos compromissos democráticos assumidos pela Revolução de 64. Qual é a opinião de Vossa Excelência sobre o assunto?

— RESPOSTA: Não é esta a pergunta que deve ser feita aqui, neste momento. Estou disposto a falar sobre aspectos das relações Brasil-França e não sobre perguntas deste âmbito. Esta resposta eu poderia dar no Brasil.

— PERGUNTA: A visita a dois países liberais da Europa não poderá ajudar o País a encontrar solução para os seus problemas internos?

— RESPOSTA: Problemas brasileiros dizem respeito ao Brasil e, devem ser resolvidos no Brasil, em função de seus interesses, do seu desenvolvimento, do interesse do seu povo. O relacionamento Brasil-França é de dois países amigos, que possuem identidades em diversos pontos e interesses recíprocos no campo econômico.

— PERGUNTA: Quais são as diferenças entre a viagem à França e a viagem à Inglaterra?

— RESPOSTA: Realmente são diferentes, embora igualmente amigáveis. Estas diferenças decorrem, sobretudo, da tradição histórica do Brasil com cada um destes países.

— PERGUNTA: Vê a Europa como alternativa para relacionamento com os USA?

— RESPOSTA: As relações com os Estados Unidos são muito boas, muito boas mesmo, e tradicionais. Mas nesta tradição se criam alguns pequenos problemas, o que não significa desligamento. O Brasil, hoje, é um País que pode ter relações com vários países sem prejudicar o âmbito global, tendo em vista, acima de tudo, os seus interesses.

— PERGUNTA: Que projetos específicos foram estudados e decididos?

— RESPOSTA: Há vários problemas em que se examina esta cooperação, por exemplo, o campo hidrelétrico, que resulta de oferecimentos feitos, mas não quer dizer que seja prioritário em relação aos demais. Há o terminal açucareiro de Santos, que temos que construir porque hoje São Paulo é um grande produtor de açúcar e o escoamento desta produção está sendo feito em condições precárias. Há possibilidades de uma cooperação maior em relação ao terceiro pólo petroquímico, que nós estamos em vias de instalar no Rio Grande do Sul. Creio que estes são problemas importantes. Há, também, cooperação no sentido de desenvolvimento da fabricação de material ferroviário. Há proposição no sentido de se montar, no Brasil, fábrica de helicópteros. É um

assunto a estudar. E há, sem dúvida, como sempre, acordos no sentido de maior cooperação tecnológica.

— PERGUNTA: E sobre a questão angolana?

— RESPOSTA: A questão angolana foi analisada nas conversações com o Presidente Giscard. Mais uma vez nós procuramos defender a posição brasileira em manter em Angola uma representação diplomática. Nós achamos que o Brasil deve estar presente em Angola, por várias razões. Em primeiro lugar, porque já é uma antiga província ultramarina, se quiserem, ou colônia portuguesa na África. E nós temos todo interesse, inclusive por uma questão de idioma, em nos vincularmos a esses países, como Moçambique, Angola, Guiné-Bissau. São remanescentes da civilização portuguesa na África, aos quais o Brasil pretende se vincular. Em segundo lugar, o fato de hoje em dia o Governo de Angola estar estreitamente ligado a União Soviética e a Cuba, é a última razão para que o Brasil esteja presente. O Brasil e outros países ocidentais... se nós estivermos ausentes, aí é que a influência cubana e a influência soviética crescerão em Angola. Não é que o Brasil pretenda se opor a esta influência, mas sua ação de presença, será sem dúvida saudável.

— PERGUNTA: Os Presidentes falaram da situação internacional?

— RESPOSTA: Evidentemente, se passou em revista toda situação internacional. Analisou-se a situação do Oriente Médio. E o problema da conferência Norte-Sul, isto é, as relações dos países desenvolvidos com os países emergentes. Analisamos o problema das relações com a China. Procurou-se ver como é que o Brasil pode ter um maior intercâmbio com os países da Comunidade Européia. Como a França poderia cooperar nesse sentido.

— PERGUNTA: O Presidente fez um convite para Giscard D'Estaing?



— RESPOSTA: Eu tive o prazer de convidar, na manhã de hoje, o Presidente Giscard a visitar o Brasil. Devo registrar que ele, com muita satisfação, prometeu aceitar o meu convite. É claro que nós ainda não podemos fixar uma data, mas, tive o grande prazer em ver que o Presidente Giscard estava interessado em ir ao Brasil nos visitar. Ele esteve lá há cinco anos. E eu estou empenhado que ele vá agora, porque eu acho que o Brasil está se desenvolvendo rapidamente e gostaria que ele tivesse uma melhor imagem. Uma imagem real do Brasil de hoje.

— PERGUNTA: Há dúvidas quanto a assinatura ou não de acordos. Haverá assinaturas?

— RESPOSTA: Creio que não. O trabalho preparatório que houve não permite que se faça um engajamento definitivo num acordo.

— PERGUNTA: A imagem do Brasil no exterior prejudicou as negociações?

— RESPOSTA: Eu não concordo com o senhor em dizer que a imagem projetada aqui fora tenha prejudicado o desenvolvimento do Brasil. Esta imagem, absolutamente, não afetou as relações amistosas e de cooperação que teve com os países da Europa. Ela afetou determinadas áreas e camadas muitas vezes interessadas em que esta imagem fosse realmente insatisfatória. Mas o desenvolvimento do Brasil, se ele sofreu algum retardamento ou se ele diminuiu um pouco do seu ritmo, não é decorrência ou decorrente disto. É decorrente da situação mundial e da crise econômica geral... Assim mesmo, eu acho que o Brasil, dentro dos países do mundo, continua a se desenvolver em condições excelentes, a começar por uma questão fundamental que existe em todos os países e que não existe no Brasil, que é o do desemprego. Veja que ainda há poucos dias o Rio Grande do Sul recorreu à força do Exército para colher o trigo e o arroz. Não há mão-de-obra disponível no Rio Grande para colher o arroz. Então, o que o desenvolvimento do Brasil hoje em dia pode so-

frer é uma decorrência da crise internacional, que começou com a elevação dos preços do petróleo e com outros problemas. Isto gerou retração de certos mercados que nos afeta, sobretudo no nosso comércio internacional. Mas não queria vincular esse problema com a suposta imagem do Brasil em determinadas áreas, que absolutamente não têm força e nem poder para influir junto aos governos europeus, no sentido de um retraimento ou uma solução de continuidade no intercâmbio com o Brasil.

— PERGUNTA: O Presidente está feliz com os resultados de sua visita a Paris?

— RESPOSTA: Acho que sim. Vim aqui atender a um convite que me foi feito, conhecido que isto correspondia ao interesse do Brasil.

— PERGUNTA: Sobre o projeto petroquímico gaúcho?

— RESPOSTA: O pólo vai ser instalado. É um compromisso nosso e temos a registrar isso: há grande desejo da França em cooperar na construção desse pólo, através de financiamento de um lado e através de **know-how** e de cooperação técnica. Há várias entidades especializadas na França que estão interessadas em cooperar na construção desse pólo.

Concluída a entrevista coletiva, foi destacada a atitude do Presidente da República, voltando-se para o repórter ao qual recusara resposta à primeira pergunta, lamentando não tê-lo atendido, acrescentando:

— Eu, no seu lugar, faria a mesma pergunta. Não há perguntas indiscretas, as respostas é que podem ser.

**Entrevista do
Presidente Giscard
D'Estaing a
Jornalistas Brasileiros**

Precedendo à chegada do Chefe de Estado brasileiro a Paris, o Presidente francês concedeu uma entrevista à Imprensa brasileira, divulgada através de uma rede nacional de televisão:

1. Senhor Presidente, qual a importância política que atribuí à vinda do Presidente Geisel à França e nos contatos que tereis com ele?

“Considero da mais alta importância a vinda do Presidente Geisel a Paris. É, com efeito, o primeiro Chefe de Estado da América Latina que terei a honra de receber desde minha posse como Presidente da República. Confesso-vos que ao dirigir-lhe o convite, o fiz em razão da importância do papel, de âmbito mundial, que o Brasil desempenha. Há uma longa tradição de amizade e mesmo de aliança entre nossos dois países, cujas relações sempre decorreram sem problemas. Devemos marchar juntos, Brasil e França, face aos grandes problemas mundiais, quer os problemas políticos, quer os do desenvolvimento.”

2. Quais são, em vossa opinião, os resultados políticos desta visita para a França e o Brasil?

“Penso que obteremos uma melhor coordenação, uma maior aproximação de nossas atitudes em face dos grandes problemas da política mundial contemporânea. Já possuímos um sistema de consultas que resolvemos organizar em comum. Para esse fim foram altamente proveitosas as visitas que o vosso Ministro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, fez a Paris em outubro do ano passado e a que o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros fez a Brasília, em janeiro último. Desde então estabelecemos um ritmo regular de consultas políticas, em que examinamos os grandes problemas de Governo, especialmente os problemas relacionados com o diálogo Norte-Sul, tendo em vista o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional. Dentro deste quadro as conversações que manterei com o Presidente poderão ser de grande utilidade.”

3. Como Vossa Excelência definiria o caminho percorrido pelo mundo, e, em particular, pela França e pelo Brasil, desde o fim da Segunda Guerra Mundial até hoje?

“Bem, depois da Segunda Guerra o Brasil emergiu como potência mundial e a França refez sua posição de potência. A partir do fim da guerra todo o mundo se deu conta das imensas possibilidades, das imensas perspectivas, dos imensos recursos do vosso país. E foi graças ao desenvolvimento admirável dessas possibilidades e dos seus recursos que o Brasil apareceu aos olhos do mundo na condição de potência. A França, que fora atingida e torturada pela Segunda Guerra, logo se rejuvenesceu e transformou, retomando o seu papel no concerto das grandes nações. Tal como o Brasil, que optou pelo desenvolvimento de sua economia, a França persegue também uma meta ambiciosa, que é a de se tornar o exemplo de uma sociedade liberal avançada, quer dizer, de uma sociedade livre, que seja no mesmo tempo justa e fraternal.”

4. Em que medida acha Vossa Excelência que a França participa no desenvolvimento do Brasil?

“Há uma longa tradição de presença econômica francesa no Brasil e, notadamente, de importantes investimentos em determinados setores. Mas eu diria que a tecnologia que a França desenvolveu no decorrer dos últimos anos, seja no campo da energia, notadamente a energia hidrelétrica e a energia nuclear, seja no campo dos transportes, quer o transporte à longa distância, quer o transporte urbano, ou no campo da eletrônica e das telecomunicações, nossos programas se dirigem para setores onde é grande o desenvolvimento brasileiro. Há uma notável coincidência entre o nosso desenvolvimento tecnológico e as necessidades essenciais do desenvolvimento brasileiro. Creio, portanto, que podemos prestar apreciável contribuição para a execução de grandes projetos em que o Brasil está empenhado, como é o caso do desenvolvimento da Bacia Ama-

zônica. Creio que podemos igualmente desenvolver nossa cooperação científica com os organismos apropriados de pesquisas do Brasil. Enfim, podemos efetuar o que chamamos de transferência de tecnologia."

5. Quais são as novas perspectivas econômicas que se abrirão para os dois países, em consequência das conversações que o Presidente Geisel terá com Vossa Excelência?

"Manteremos conversações que serão ao mesmo tempo políticas e econômicas. Nossas economias, como sabeis, são economias livres, nas quais as responsabilidades das empresas, das administrações, são muito grandes e cujas decisões finais nem sempre são tomadas em nível de Chefes de Estado. Penso, de minha parte, como ex-Ministro de Economia e Finanças, e que estive no Brasil nesta qualidade, que podemos ir muito mais longe em nossa cooperação econômica e que, em particular a França deve poder colocar a sua tecnologia à disposição dos grandes projetos de desenvolvimento do vosso País. Penso que o nosso papel, juntamente com o Presidente Geisel, é abrir o caminho para este esforço, é prever a sua organização, para que ele possa ser executado com êxito pelas nossas administrações. Diria, para concluir, que me sinto feliz em aguardar o Presidente do Brasil e os Ministros que o acompanharão, e julgo que eles sentirão que a França inteira está feliz com esta oportunidade que me permite renovar a expressão da amizade tradicional que ela tem pelo Brasil, e ao mesmo tempo afirmar a confiança que ela coloca na capacidade de desenvolvimento e de influência do Brasil moderno."

**Entrevista da Senhora
Valéry Giscard D'Estaing
ao representante da
Agência Nacional**

A esposa do Presidente francês, Senhora Anne Aymone Giscard D'Estaing falou em fluente português:

PERGUNTA — Sra. Giscard, o que gostaria de ver em sua próxima visita ao Brasil?

RESPOSTA — “Já visitei o Brasil e tive muito prazer em ver uma grande parte desse maravilhoso País. Visitei o Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e a região do Amazonas, mas não vi as famosas quedas do Iguaçu e gostaria muito de admirá-las. E também ir à Bahia”.

PERGUNTA — Que papel cabe à mulher na sociedade liberal recentemente autorizada pelo Presidente Giscard?

RESPOSTA — “Esforçamo-nos em criar um estado em que a mulher tenha as mesmas possibilidades de realizar-se que o homem, tanto no plano familiar como no plano profissional, e onde a mulher possa participar plenamente na vida do país”.

PERGUNTA — Como a Sra. divide o seu tempo como esposa do cidadão Valéry Giscard D’Estaing e como esposa do Presidente da República Francesa?

RESPOSTA — “A metade do tempo para o cidadão e a metade para o Presidente”.

PERGUNTA — Existe algo especial que a Senhora gostasse de dizer para os brasileiros neste momento?

RESPOSTA — “É com maior prazer que acolhemos na França o Presidente do Brasil e sua esposa, e desejamos que sua estada seja a mais agradável possível. Fazemos votos calorosos pela prosperidade e felicidade do povo brasileiro”.

13. AVALIAÇÃO POLÍTICA DA VIAGEM PRESIDENCIAL À FRANÇA

Antônio Azeredo da Silveira
Ministro das Relações Exteriores

O crescimento econômico do País ao longo dos últimos 12 anos, a estabilidade interna alcançada pelos Governos da Revolução e a determinação do atual Governo de dar ao povo brasileiro as condições para um desenvolvimento global, harmônico e rápido e de exercer uma política externa despida de preconceitos, orientada para o predominante interesse nacional, mas balizada pelo estrito respeito internacional, trouxeram para o Brasil as atenções da maioria das Nações do mundo, não apenas dos países em desenvolvimento, como também dos países desenvolvidos. Sentem todos que aquelas circunstâncias, assentadas sobre as favoráveis bases físicas do País, criaram condições propícias a uma presença ampliada do Brasil no cenário mundial, a par com países aos quais a História vem reservando papéis de destaque nas relações internacionais.

O reiterado convite francês para que o Presidente da República visitasse oficialmente a França se insere nesse contexto. O Presidente V. Giscard D'Estaing está convencido de que o maior número possível de Nações de tamanho médio deve assumir maior projeção na condução dos problemas internacionais. O Presidente francês vê o Brasil como uma dessas Nações que, já importantes hoje, desempenharão um crescente papel nos anos vindouros.

O Governo brasileiro tem essa mesma visão do destino nacional e aceita, com responsabilidade, os ônus dessa presença ampliada. Indo à França, o Presidente Geisel tomou o compromisso internacional de colocar o Brasil nesse plano limitado, dentro do qual as Nações mais responsáveis do Mundo Ocidental atual na defesa da paz mundial e de interesses comuns.

A aproximação de alto nível entre os Chefes de Governo, além de permitir a identificação de semelhanças e convergências, serve, também, à melhor compreensão recíproca onde sejam distintos os interesses e diversas as políticas. A Fran-

ça sabe, hoje, melhor apreciar o papel que tem o Brasil como parte do conjunto maior dos países em desenvolvimento e, em especial, mostrou-se sensível aos objetivos da nossa política africana.

A credibilidade e respeitabilidade que no plano político foram consolidadas nas nossas relações com a França, cabe acrescentar os resultados alcançados no plano da cooperação econômica. A França está decididamente interessada em participar de substanciais projetos ligados ao desenvolvimento brasileiro aos quais a viagem Presidencial deu impulso definitivo.

14. AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA VIAGEM PRESIDENCIAL À FRANÇA

João Paulo dos Reis Velloso
Ministro Chefe da Secretaria
de Planejamento da
Presidência da República

Sob o aspecto econômico, o dado fundamental que exprime a relevância da missão do Presidente Ernesto Geisel, em Paris e em Londres, foi certamente a reiteração da confiança da comunidade financeira internacional na capacidade do Brasil de absorver vultosos créditos. O que implica reconhecer que a boa administração da nossa dívida externa, bem como as condições de segurança oferecidas pelo Brasil para o recebimento, em alta escala, de investimentos estrangeiros, são fatores que se somam vantajosamente aos esforços internos desenvolvidos pelo Governo e povo brasileiros para a consecução dos seus objetivos de desenvolvimento.

Durante sua estada em Paris, o Presidente Ernesto Geisel, assistido pelos ministros da área econômica, integrantes de sua comitiva, recebeu propostas de financiamentos que se aproximam de três bilhões de dólares.

A proposta de maior vulto, subscrita por um consórcio europeu (França, Alemanha e Itália) consistiu na oferta de financiamentos no valor de 1.800 milhões de dólares para três projetos hidrelétricos, podendo o Brasil utilizar metade em dispêndios no próprio País, em três parcelas anuais de 300 milhões de dólares.

Outra proposta, de um grupo de bancos franceses ofereceu um crédito de 680 milhões de dólares para financiamento de uma hidrelétrica na Amazônia (Tucuruí). Tal proposta não exclui a precedente.

Tanto num como noutro caso, face às gestões desenvolvidas pela equipe de ministros brasileiros, convencionou-se assegurar à indústria brasileira participação não inferior a 2/3 do empreendimento.

Ainda em Paris, foi firmado um protocolo concedendo 240 milhões de dólares, ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico para serem aplicados na indústria petroquímica, e em programas de fertilizantes e de metais não-

ferrosos. O valor do financiamento deverá ser repassado pelo BNDE às indústrias, segundo as normas do estabelecimento.

O Terminal Açucareiro de Santos, no momento objeto de estudos para detalhamento técnico de construção, deverá ser contemplado com um crédito francês estimado entre 150 e 250 milhões de dólares, na dependência de fórmula que garanta alta participação da indústria nacional.

Além disso, o Brasil recebeu, em Paris, oferta de financiamento para aquisição de trens-unidades, que serão destinados à rede suburbana do Rio de Janeiro.

OBS. As fotografias que ilustram esta publicação foram gentilmente cedidas pela **Manchete**.

